

ALVES FILHO, Ivan. **O PCB-PPS e a cultura brasileira: apontamentos.** Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2012 (112 p.)

A política vem estimulando a cultura e mesmo a reflexão filosófica mais profunda desde pelo menos a Revolução Francesa, para nos atermos ao início da chamada modernidade. Não foram poucas as obras literárias e artísticas escritas no chamado calor da luta. Naturalmente, a atividade cultural não se reduz a essa ou aquela ideologia, mas ela tampouco pode ser desligada do seu contexto histórico. No Brasil não seria muito diferente. Afinal, este é o país das sínteses, a terra da pluralidade, o que envolve ainda a cultura, uma prática fundamentalmente agregadora e inclusiva. Assim, temos o tradicional e o moderno reunidos por ela. A reflexão e a ação também.

A junção do erudito com o popular. E ainda a fusão de experiências e representações dos mais diversos horizontes, senão continentes. Todas essas características, muitas vezes entrelaçadas, contribuíram para forjar a cultura brasileira, tal qual nós a conhecemos hoje. Um partido político - O PCB, do qual se originaria o PPS - entendeu a importância da cultura no processo de aproximação dos comunistas com as massas populares. Até porque, muito perseguido ao longo da nossa conturbada história republicana, o Partido não tinha, por momentos, como se apresentar com rosto próprio à sociedade brasileira.

Os intelectuais e os artistas faziam isso por ele. Chegavam onde o partido não podia chegar, que jeito? E como não é possível

colocar toda uma cultura na cadeia, a estratégia foi dando certo... Nomes do peso de Oscar Niemeyer, Jorge Amado, Ferreira

Gullar, Djanira, Portinari, Rachel de Queirós, Di Cavalcanti, Solano Trindade, Nelson Werneck Sodré, Caio Prado Júnior, Plínio Marcos, Joel Rufino dos Santos, Dias Gomes, João Saldanha, Darcy Ribeiro, Luiz Werneck Vianna, Mércio Gomes, Mário Lago, João Batista de Andrade, Vladimir Carvalho, Mário Shöemberg, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Edison Carneiro, Astrojildo Pereira, Oswald de Andrade e Pagu, entre tantos outros, pertenceram ao Partido. Eis o que transformou o PCB-PPS em uma espécie de partido da inteligência brasileira, criando jornais, companhias de teatro e cinema, fomentando revistas, inaugurando cineclubes, organizando seminários pelo país afora, durante décadas a fio. Como a importância da cultura só faz crescer nesses tempos de capitalismo cognitivo - onde o conhecimento assume o papel de verdadeiro meio de produção -, eis o que torna a leitura deste livro ainda mais atual e atraente.

Fonte:

http://loja.fundacaoastrojildo.org.br/product_info.php?products_id=590&osCsid=t483b05069fad1

